

DIFICALI ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CREA: 2204440

RUA PADRE TEIXEIRA, 1980, SALA 06, CENTRO CEP:13560-210 – SÃO CARLOS-SP

FONE: (16) 992158555/981228877 E-MAIL: DIFICALI@DIFICALI.COM.BR

LAUDO DE VISTORIA TÉCNICA PONTILHÃO LEONARDO BARBIERI

ARARAQUARA-SP

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	2

1- Sumário

1- Introdução	3
2- Descrição e Localização	3
2.1-Localização do viaduto	3
2.2- Mapa da Localização	4
2.3- característica da OAE	4
3-Escopo do Serviço	7
4- Metodologia	9
5-Dados da Inspeção.....	9
5.1 – Histórico das Inspeções	9
5.2 – Descrição das Intervenções Executadas ou em Andamento	10
5.3 – Caracterização Visual do Estado da Estrutura.....	10
5.4 – Caracterização Visual da Pista sobre a Estrutura.....	10
5.5 – Caracterização Visual de Outros Elementos.....	11
5.6 – LOCALIZAÇÃO DAS PATOLOGIAS	11
6 – Relatório Fotográfico	12
7– Indicações de Terapia.....	49
8– Conclusões	57
9– Planilhas de quantidades	63
10 - ANEXO A (Desenho)	66

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	3

1- Introdução

Este relatório é resultante do programa de Inspeção para reparos na Viaduto da Av. Padre Antônio Cezarino, no Município de Araraquara, Estado de São Paulo.

O presente documento registra as informações colhidas no mês de julho de 2019 e apresenta o diagnóstico e reparos recomendados.

O presente relatório de visita técnica tem por objetivo determinar as condições físicas em que se encontram a Estrutura do viaduto da Av. Portugal, assim como, proceder a identificação de patologias existentes e elaborar suas terapias.

2- Descrição e Localização

2.1-LOCALIZAÇÃO DO VIADUTO

Nome: Pontilhão Raphael Barbieri

Localização: Av. Padre Antônio Cezarino, 149 – Centro Araraquara SP
,CEP: 14801-040; 21°47'12.8"S 48°10'18.5"W

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	4

2.2- MAPA DA LOCALIZAÇÃO



2.3- CARACTERÍSTICA DA OAE

O pontilhão se localiza na Av Padre Antônio Cezarino, 149 na cidade de Araraquara, estado de São Paulo.

Trata-se de uma obra de arte especial (OAE) em nível vertical; apresentando superelevação transversal e com alinhamento esconso.

O viaduto apresenta extensão total de 281,55m, e largura de 10,60m.

A ponte é composta por 14 (quatorze) tabuleiros em vão isostático, apresentando arranjo estrutural com laje maciça, 2 (duas) vigas longarinas paralelas sobre os pilares e vigas transversais travadas nas vigas longarinas.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	5

Sobre a OAE, a pista de rodagem compreende 02 (duas) faixas de rolamento em sentidos opostos, apresentando largura total de 10,60m, sendo 8,50m de leito carroçável e 2,10m de passeio. Nas extremidades do passeio tem-se guarda-corpos metálico com m.

A mesoestrutura do viaduto é constituída 13 (treze) linhas de pilares, sendo 3 (três) pilares por linha, conectados por uma viga de travamento no nível da face inferior do tabuleiro e outra viga no nível médio dos pilares, e as extremidades são apoiada diretamente na fundação.

Sob a OAE, o gabarito é variável pois são vários níveis de solo.

A obra de arte apresenta ainda as seguintes particularidades:

Superestrutura

O viaduto é constituído por 14 (quatorze) vãos isostáticos e bi apoiados, que somados aos encontros norte e sul (chegada e saída da Av. Padre Antônio Cezarino) apresentam comprimento total de 281,55m, sendo que os vãos não possuem a mesma dimensão.

Transversalmente, a largura total do viaduto é de 10,60m, com todo o tabuleiro apresentando duas vigas longarinas de concreto armado e vigas transversais entre as longarinas moldadas *in loco*. A superestrutura apresenta como arranjo estrutural 1 (uma) laje maciça, 2 (duas) vigas longarinas de seção variável e vigas transversais de travamento com seção transversal retangular. As vigas longarinas estão apoiadas sobre pilares. A laje maciça apresenta altura de 0,20m.

As vigas longarinas em seção variável apresentam largura dimensão em planta de 1,00x1,20m². As vigas transversais têm dimensão de 0,20x0,70m².

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	6

Sobre as longarinas e as vigas transversais está apoiada a laje maciça de 0,20 m.

Os balanços laterais apresentam largura de 1,05m, medidos a partir do final da sarjeta, no leito carroçável, até o final da calçada. Nas bordas extremas dos balanços laterais, existem perfis pingadeiras que permitam o deslocamento do fluxo d'água da estrutura da OAE.

Mesoestrutura e infraestrutura

A mesoestrutura da ponte é constituída pelo total de 14 (quatorze) linhas de apoio conectadas por vigas no nível médio do pilar e no nível da face inferior do tabuleiro.

As linhas de apoio são caracterizadas por pilares em concreto armado, moldados in loco, apresentando em planta, uma seção de 50x80m² altura variável. Sobre as linhas de apoio de extremidade não foi possível averiguar.

Pavimento

O revestimento do passeio é constituído por pavimento asfáltico, o qual é um tipo de pavimento flexível, com altura de 0,15m

A pista de rodagem sobre a OAE compreende 2 (duas) faixas de rolamento em sentidos opostos, com leito carroçável de 8,50m.

Encontros

Os encontros são elementos de transição entre a estrutura da ponte (tabuleiro) e a avenida ou rua e são constituídos por aterro compactado suportado por cortinas de concreto armado, componentes da superestrutura

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	7

da obra. Nesse caso, tem-se dois encontros, o encontro do Centro e o encontro da Vila Xavier.

Juntas de Dilatação

O viaduto possui 15 (quinze) juntas de dilatação no encontro das peças do tabuleiro e 2 (duas) nos encontros, essas sem possibilidade de verificação devido ao pavimento asfáltico estar cobrindo.

Barreira de segurança

O viaduto não apresenta barreiras rígidas de segurança (em padrão New Jersey) para os pedestres e veículos, apresentando apenas guarda corpos metálicos, com altura de 1,10m, posicionados nas bordas extremas dos passeios laterais.

Elementos de drenagem

O viaduto não apresenta drenagem. A drenagem está localizada antes e depois do viaduto.

Sinalização

Não existe sinalização sobre o tabuleiro.

3-Escopo do Serviço

A inspeção da Obra de Arte Especial abrange, no mínimo, as seguintes atividades:

- Observação da abertura de fissuras;
- Observação do comportamento das fissuras injetadas;

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	8

-
- Análise da carbonatação do concreto e da presença de cloretos;
 - Observação de infiltrações de água, por fissuras nas lajes ou juntas nos tabuleiros;
 - Detecção de pontos de desagregação do concreto e de armaduras expostas;
 - Integridade e adequado funcionamento dos aparelhos de apoio;
 - Integridade e adequado funcionamento das juntas de dilatação;
 - Verificação da limpeza geral da superestrutura, principalmente nas juntas e nos drenos;
 - Verificação da limpeza geral dos berços, nas zonas de apoio, sobre os pilares e encontros;
 - Defeitos por acidentes;
 - Danos devidos à ação predatória do homem, principalmente em “pés” de pilares;
 - Existência de trincas no pavimento e desníveis na entrada e na saída das OAE's;
 - Condições do pavimento;
 - Infiltrações e erosões nos encontros;
 - Estado de deformação da estrutura;
 - Estabilidade dos taludes adjacentes.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	9

4- Metodologia

- Inspeção cadastral para relacionar os problemas patológicos visíveis (utilização de ficha cadastral);
- Levantamento de material documental sobre a construção, pesquisa bibliográfica sobre os tipos de anomalias constatadas;
- Levantamento “in loco” de imagens fotográficas com utilização de Drones e máquina fotográfica;
- Utilização de fenolftaleína para verificação de Carbonatação da Estrutura.
- Trena eletrônica e manual para levantamento e verificação da geometria, assim como também medir a dimensão das fissuras e/ou rachaduras,
- Vistoria para mapear as avarias identificadas na inspeção anterior;
- Após análise do levantamento de campo foram descritos os problemas constatados visando identificar os danos na estrutura.
- Após a análise das patologias encontradas foi-se estudado as metodologias corretivas.

5-Dados da Inspeção

5.1 – HISTÓRICO DAS INSPEÇÕES

Inspeção Inicial:	Não há indícios.
Inspeção Especial:	Não há indícios.
Última Inspeção Rotineira:	Não há indícios.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	10

5.2 – DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES EXECUTADAS OU EM ANDAMENTO

Reparos: Não há indícios.

Reformas: Não há indícios.

Reforços: Não há indícios.

5.3 – CARACTERIZAÇÃO VISUAL DO ESTADO DA ESTRUTURA

Tabuleiro: apresenta um pavimento flexível em bom estado de manutenção, com alguns pontos de fissuração próximos as juntas de dilatação e alguns calombos. Apresenta também alguns pontos com vegetação nascendo entre a soleira e o passeio. Na face inferior tem pontos de infiltração, eflorescências, deslocamento de concreto, armadura exposta e vegetação.

Juntas de Dilatação: As juntas de dilatação encontram-se em bom estado.

Aparelhos de Apoio: Não possui.

Pilares: Apresenta pontos de fissuras, deslocamento de concretos e armaduras expostas.

Encontros: Nos encontros é observado fissuras no pavimento asfáltico e nos passeios.

Drenagem: Existente, porém está fora das dimensões do viaduto.

5.4 – CARACTERIZAÇÃO VISUAL DA PISTA SOBRE A ESTRUTURA

Tipos de Acesso: Acesso ao passeio possui desnível. Não existe acesso para PNE.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	11

Piso: O piso cimentício está com fissuras e rachaduras nos pontos das dilatações

Drenagem: Existem bocas de lobo nas extremidades do pontilhão.

Guarda-Corpos: Os guarda-corpos metálicos apresentam pontos com alto grau de corrosão, deslocamento de concreto na mureta de fixação dos guarda-corpos e pontos onde o guarda-corpo não apresenta fixação com a estrutura.

5.5 – CARACTERIZAÇÃO VISUAL DE OUTROS ELEMENTOS

Taludes: Taludes e arrimos em bom estado de conservação.

Iluminação: Em funcionamento.

Sinalização: Apresenta sinalização sobre o tabuleiro.

Gabaritos: Altura é variável de 7m a 11m.

Proteção dos pilares: Pilares não apresentam proteção por barreiras rígidas de concreto ou metálica.

5.6 – LOCALIZAÇÃO DAS PATOLOGIAS

Todas as patologias citadas no item 5, estão localizadas no croqui do Pontilhão Leonardo Barbieri, que se encontra no Anexo A. (PONTILHAO_LEONARDO_BARBIERI_R00)

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	12

6 – Relatório Fotográfico



Foto 01: Vista geral da face superior do tabuleiro.



Foto 02: Vista da face superior do tabuleiro, apresentando vegetação nascendo na soleira.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	13



Foto 03: Face superior do tabuleiro apresentando fissuras.



Foto 04: Detalhe dos calombos no pavimento flexível.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	14



Foto 05: Face superior do tabuleiro apresentando fissuras.



Foto 06: Face superior do tabuleiro apresentando fissuras.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	15



Foto 07: Detalhe de armadura da calçada exposta e junta de dilatação danificada.



Foto 08: Detalhe de trinca na calçada e junta de dilatação danificada.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	16



Foto 09: Vista com lábio polimérico da calçada danificada e junta de dilatação danificada.



Foto 10: Detalhe do lábio polimérico do pavimento danificado.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	17

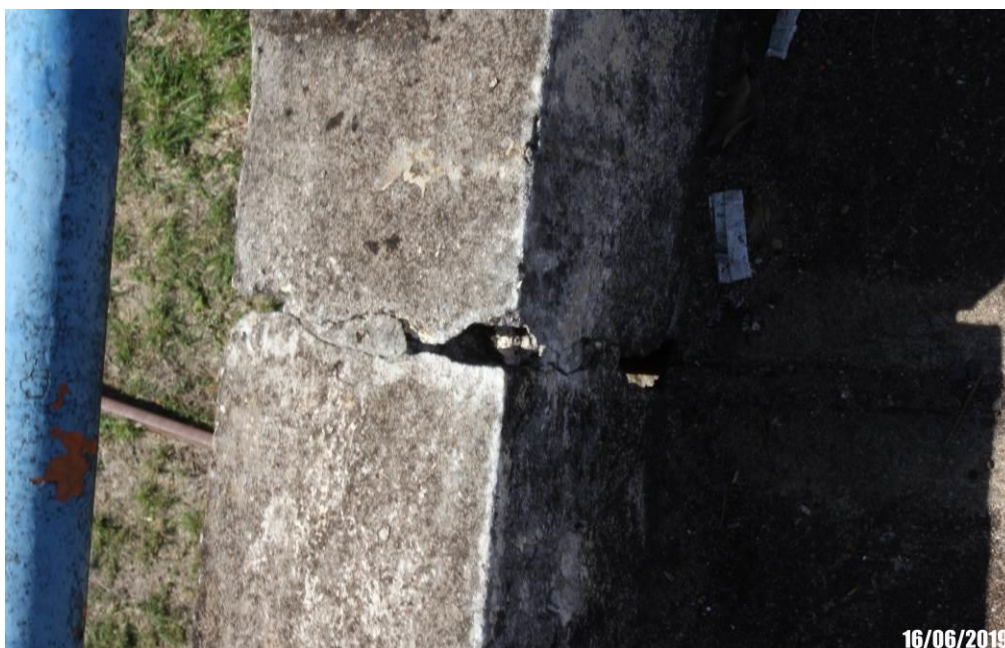


Foto 11: Detalhe da junta de dilatação na mureta do guarda corpo danificada.

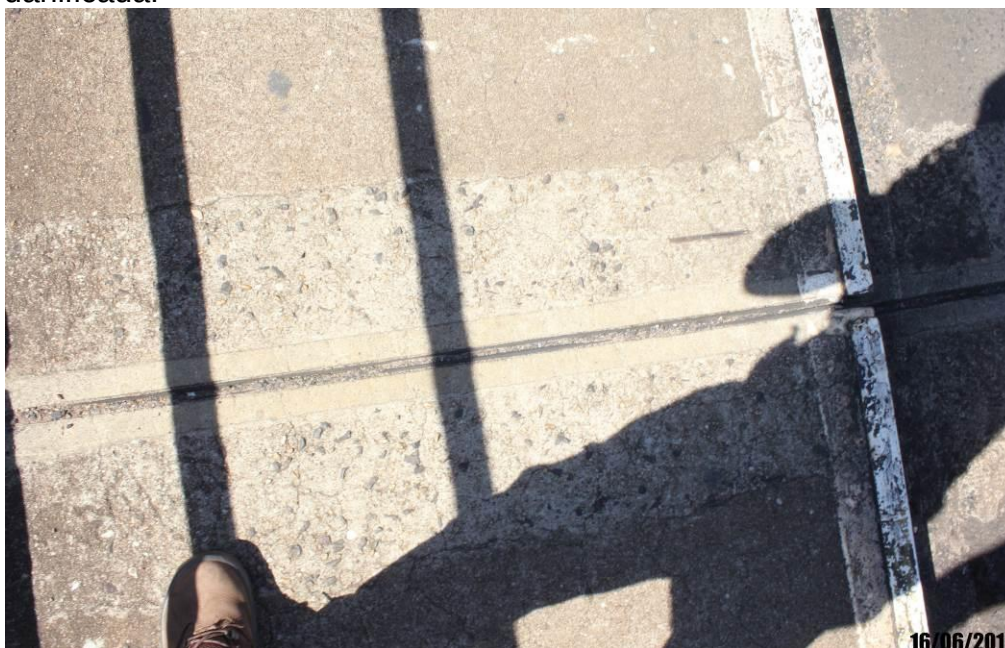


Foto 12: Detalhe de armadura exposta nos lábios poliméricos.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	18



Foto 13: Detalhe da pintura do guarda corpo descascado.



Foto 14: Detalhe da pintura do guarda corpo descascado.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	19



Foto 15: Detalhe do pilarete de concreto sofrendo dilatação sobre a mureta.



Foto 16: Detalhe do pilarete de concreto sofrendo dilatação sobre a mureta.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	20



Foto 17: Detalhe do pilarete de concreto com armadura exposta, deslocamento de concreto e barra do guarda corpo soltando da estrutura.



Foto 18: Detalhe do guarda corpo sem fixação com a estrutura.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	21



Foto 19: Detalhe de uma adaptação incorreta na barra do G.C.



Foto 20: Detalhe do desnível no avesso ao passeio.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	22

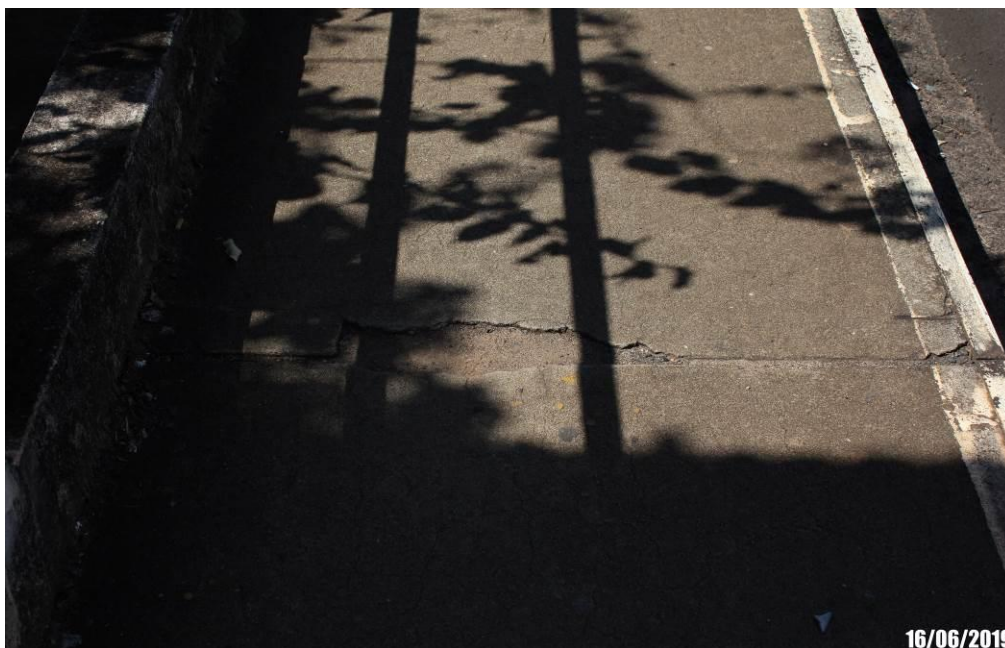


Foto 21: Detalhe de deslocamento de concreto no passeio.



Foto 22: Detalhe de formação de lodo verde na mureta do guarda corpo.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	23



Foto 23: Detalhe de armadura exposta da canaleta da guia do passeio.



Foto 24: Detalhe de armadura exposta da canaleta da guia do passeio

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	24



Foto 25: Detalhe de armadura exposta da canaleta da guia do passeio



Foto 26: Detalhe da boca de lobo com a entrada de água entupida.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	25



Foto 27: Detalhe da boca de lobo no final do pontilhão.



Foto 28: Vista de iluminação sobre o tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	26



Foto 29: Detalhe de ponto de energia elétrica sem tampa a exposto ao tempo.



Foto 30: Detalhe de oxidação na tubulação de energia elétrica.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	27



Foto 31: Detalhe de oxidação na tubulação de energia elétrica e fixação na viga principal de ponto de distribuição de energia elétrica.



Foto 32: Detalhe de ponto de energia elétrica com instalação não condizente com a norma NBR 5410.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	28



Foto 33: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto.



Foto 34: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	29



Foto 35: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto



Foto 36: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	30



Foto 37: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto. E guarda corpo amassado.



Foto 38: Vista da viga principal com infiltração na junta, eflorescência e deslocamento de concreto no apoio do guarda corpo.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	31



Foto 39: Detalhe da viga principal com vegetação, infiltração, eflorescência, deslocamento de concreto na viga principal.



Foto 40: Detalhe de vegetação nascendo dentro da junta de dilatação, na lateral da viga principal.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	32



Foto 41: Detalhe de vegetação nascendo dentro da junta de dilatação, na lateral da viga principal.



Foto 42: Vista da face lateral da viga com infiltração, eflorescência e deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	33



Foto 43: Vista da face lateral da viga com infiltração, eflorescência e deslocamento de concreto.



Foto 44: Vista da face lateral da viga com infiltração, eflorescência, deslocamento de concreto e vegetação.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	34



Foto 45: Vista da face lateral da viga com infiltração, eflorescência e deslocamento de concreto.



Foto 46: Detalhe de armadura exposta e eflorescência na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	35



Foto 47: Detalhe de armadura exposta e eflorescência na face inferior do tabuleiro.



Foto 48: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	36



Foto 49: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.



Foto 50: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	37



16/06/2019

Foto 51: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.



16/06/2019

Foto 52: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	38



Foto 53: Detalhe de armadura exposta, eflorescência e infiltração na face inferior do tabuleiro.



Foto 54: Detalhe de armadura exposta, eflorescência, infiltração e deslocamento de concreto na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	39



Foto 55: Detalhe de armadura exposta, eflorescência, infiltração, deslocamento de concreto e vegetação na face inferior do tabuleiro.



Foto 56: Detalhe de armadura exposta, eflorescência, infiltração, deslocamento de concreto e lodo na face inferior do tabuleiro.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	40



Foto 57: Detalhe de armadura exposta, recorrente em toda a extensão da viga principal.

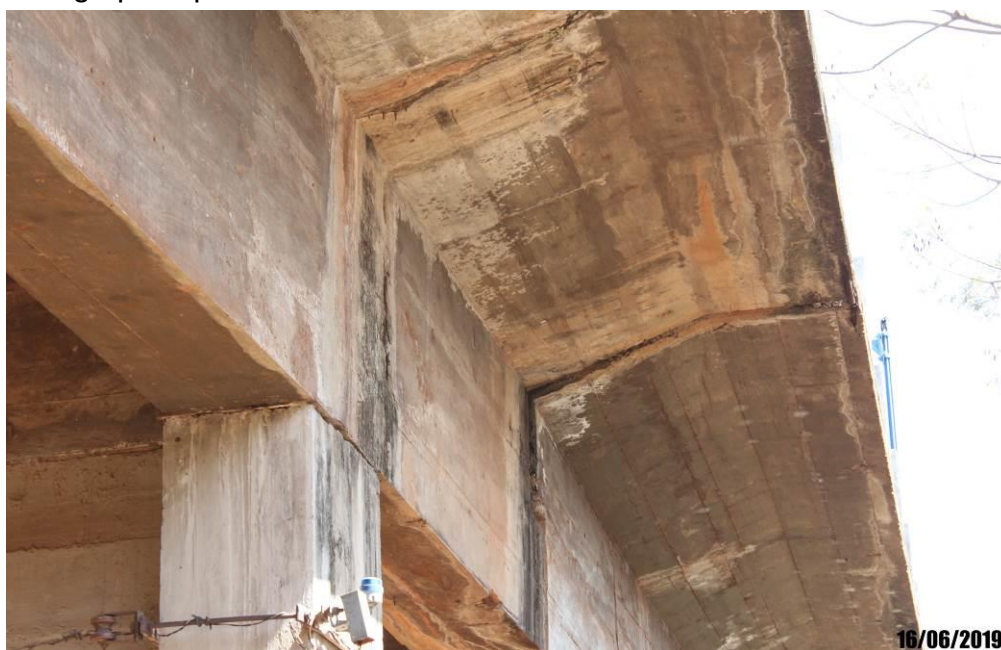


Foto 58: Detalhe de eflorescência na face inferior do passeio.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	41



Foto 59: Detalhe de eflorescência na face inferior do passeio.



Foto 60: Detalhe de eflorescência na face inferior do passeio, recorrente em toda a sua extensão.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	42



Foto 61: Vista de eflorescência na face inferior do passeio e do tabuleiro, recorrente em toda a sua extensão.



Foto 62: Detalhe de armadura exposta e deslocamento de concreto no muro ala.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	43



16/06/2019

Foto 63: Detalhe de armadura exposta do muro ala.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	44



Foto 64: Detalhe de armadura exposta e deslocamento de concreto no muro ala.



Foto 65: Detalhe de deslocamento de concreto em pilar.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	45



Foto 66: Detalhe de armadura exposta e deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	46



Foto 67: Detalhe de deslocamento de concreto em pilar.



Foto 68: Detalhe de deslocamento de concreto em pilar.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	47



Foto 69: Detalhe de deslocamento de concreto em pilar.



Foto 70: Detalhe de deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	48



Foto 71: Detalhe de deslocamento de concreto.



Foto 72: Detalhe de deslocamento de concreto.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	49

7– Indicações de Terapia

7.1- Estrutura

7.1.1- Tabuleiro

- Pavimento asfáltico: para corrigir as patologias existentes no pavimento asfáltico é recomendado um TSS (tratamento superficial simples), que consiste em fazer uma retirada do material no local da patologia, limpar a área, aplicar o material ligante e aplicar uma camada de CBUQ em uma espessura de 30mm;
- Eflorescência é necessário proteger a superfície de umidades, mantendo a superfície selada, pois esse processo ocorre através das trincas que existem no tabuleiro. Para remoção de eflorescência é necessário fazer a limpeza do local com hidróxido de cálcio que irá se combinar com o dióxido de carbono. O hidróxido de cálcio deve ser dissolvido em água, aplicado na superfície e depois a superfície deve ser seca.
- Teste de carbonatação: foi realizado aplicando uma solução de fenolftaleína 0,1%, e não foi constatado esse efeito.
- Deslocamento: é de conhecimento que ele é causado na maioria das vezes por infiltrações que geram corrosão aumentando o volume ocupado pelo metal original ocasionando tensões internas de tração no cobrimento do concreto. Nesse caso específico outro fator também foi responsável pelo deslocamento do concreto que foram os choques mecânicos. Para corrigir essas patologias é recomendado injeção de graute. Sua aplicação é realizada pela instalação de bicos de injeção no concreto, que impulsionados por uma bomba elétrica ou pneumática, injetam o graute nos

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	50

vazios. Será necessário também aplicar primer a base de zinco na armadura oxidada.

- Vegetação: Cortar vegetação existente.

7.1.2 – Juntas de dilatação

-Trincas nos encontros: Como solução para essa patologia recomendamos a instalação de geogrelha. A instalação exige a sequência dos passos abaixo.

1. Remover o pavimento asfáltico através de fresagem, conforme croqui adiante;
2. Caso a trinca persista após a fresagem, executar sua selagem com material asfáltico modificado com polímeros, da seguinte maneira:
3. Utilizar cortador de trincas de alta precisão para execução de canaletas que servirão como reservatórios de material selante;
4. Após o corte das trincas, aplicar jato de ar comprimido com o auxílio de compressor de alta capacidade (mínimo 100pcm). O resultado deve ser um reservatório limpo, livre de todos os resíduos de agregado e impurezas que possam comprometer a aderência entre o material selante e o pavimento;
5. Aplicar o material selante a quente, com máquina de preenchimento específica, de maneira que o reservatório seja totalmente preenchido;
6. Limpar a superfície remanescente, de modo a eliminar todo e qualquer material solto;

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	51

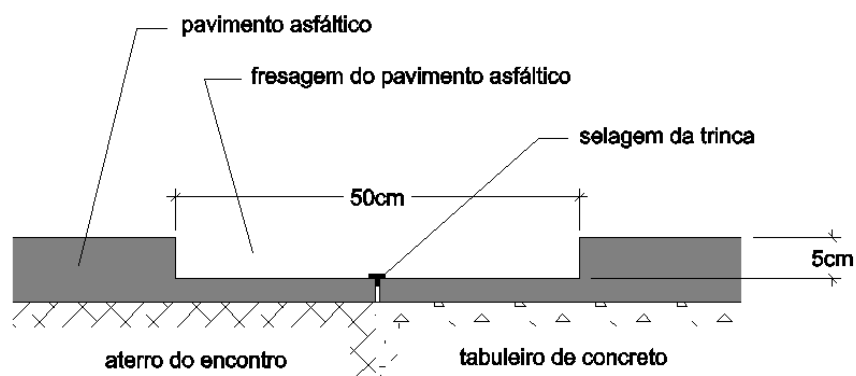


Figura 01- Corte no Pavimento.

7. Aplicar ligante betuminoso em toda a superfície, de maneira uniforme. A temperatura de aplicação deve ser fixada para cada tipo de ligante, em função da relação temperatura x viscosidade, escolhendo-se a temperatura que proporcione a melhor viscosidade para espalhamento. A aplicação deverá ser feita com espargidor manual;

Instalar grelha sintética flexível (geogrelha) do tipo “Ha Telit C 40/17” ou similar, conforme indicado no croqui a seguir.

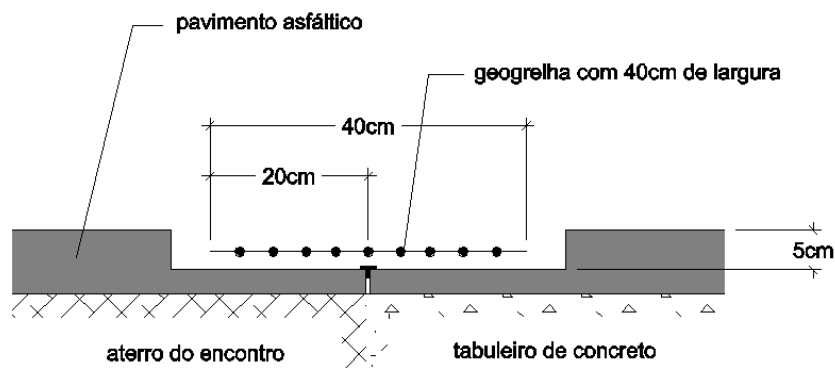


Figura 02- Instalação de geogrelha.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	52

8. A aplicação deverá ser feita manualmente ou com equipamentos próprios para este fim, evitando-se dobras ou descolamentos da geogrelha em relação à pintura de ligação.

9. Reconstituir o pavimento com CBUQ.

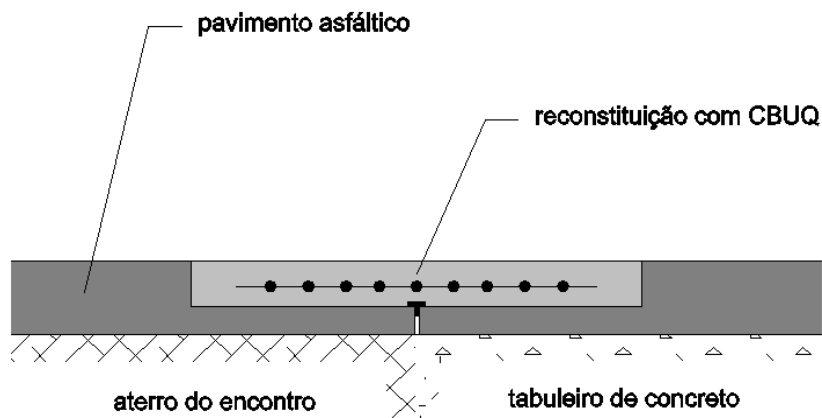


Figura 03- Reconstituição do pavimento.

10. Os materiais empregados neste reparo devem obedecer às seguintes especificações:

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	53

Material selante: Viscosidade a 135 oC, cps, max.	2500
Viscosidade a 145 oC, cps, max.	2000
Viscosidade a 175 oC, cps, max.	450
Penetração a 25 oC (100g, 5s), dmm	50 – 70
Ponto de Amolecimento, oC	75 – 90
Ponto de ruptura Fraas, oC, min.	-15
Intervalo de Plasticidade, oC, min.	90
Índice de Suscetibilidade Térmica, mín.	+3
Densidade a 20/4 oC	1,00 – 1,04
Ponto de Fulgor, oC, mín.	240
Ductibilidade a 25 oC, cm, mín.	100
Ductibilidade a 10 oC, cm, mín.	90
Recuperação elástica a 25 oC, %, mín.	85
Recuperação elástica a 10 oC, %, mín.	70
Compatibilidade a 163 oC, 2 dias, max.	2

Poderão ser empregados produtos alternativos de selagem (mastiques elastoméricos à base de asfaltos modificados com polímeros ou borracha) que tenham comprovada eficácia de funcionamento neste tipo de serviço, mediante aprovação prévia do contratante.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	54

- Lábios poliméricos: Os lábios poliméricos estão em bom estado de funcionamento, porém as juntas de dilatação precisam ser trocadas. Para isso é necessário seguir rigorosamente os procedimentos abaixo:

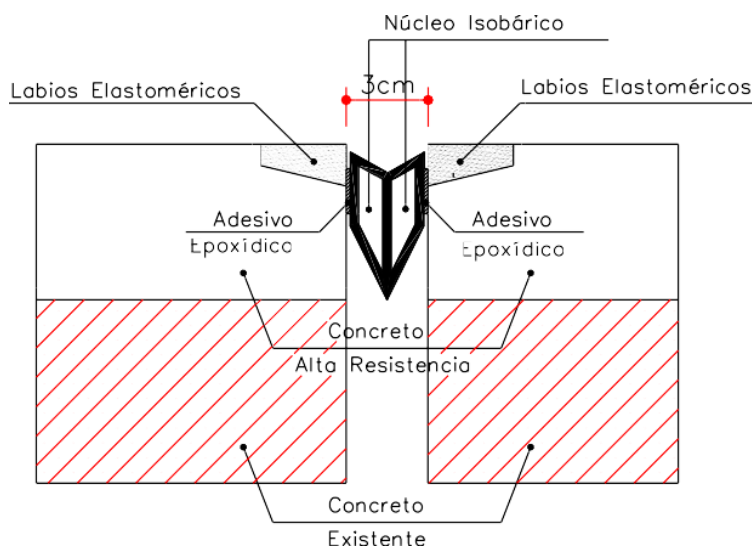


Figura 04- Seção típica do selante de vedação.

O perfil elastomérico deverá ser introduzido após a aplicação de adesivo adequado nas faces em contato (perfil e reforço de borda), adesivo a ser utilizado deverá ser Nitobond EPMF (Anchortec Fosroc).

7.1.3 – Aparelhos de Apoio

Não existem aparelhos de apoio.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	55

7.1.4 – Vigas de travamento

- Armadura exposta: É recomendado que seja feita uma pintura com primer a base de zinco.
- Desplacamento: para corrigir o deslocamento do concreto na cabeça do pilar é recomendado injeção de graute. Sua aplicação é realizada pela instalação de bicos de injeção no concreto, que impulsionados por uma bomba elétrica ou pneumática, injetam o graute nos vazios.
- Eflorescência é necessário proteger a superfície de umidades, mantendo a superfície selada, pois esse processo ocorre através das trincas que existem no tabuleiro. Para remoção de eflorescência é necessário fazer a limpeza do local com hidróxido de cálcio que irá se combinar com o dióxido de carbono. O hidróxido de cálcio deve ser dissolvido em água, aplicado na superfície e depois a superfície deve ser seca.

7.1.5 - Pilares:

- Desplacamento: para corrigir o deslocamento do concreto na cabeça do pilar é recomendado injeção de graute. Sua aplicação é realizada pela instalação de bicos de injeção no concreto, que impulsionados por uma bomba elétrica ou pneumática, injetam o graute nos vazios.
- Fissura: Antes de ser iniciada a reparação das fissuras é necessário retirar a vegetação nos pés dos pilares. Estas fissuras podem ser reparadas por injeção de resina epóxica do tipo sikadur 43 HE ou similar. Para aplicação desses materiais deve ser seguido rigorosamente a metodologia do fabricante.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	56

7.1.6 - Encontros

Tratamento indicado no item 7.1.2.

7.1.7 - Drenagem

As bocas de lobo precisam ser verificadas internamente seu funcionamento.

7.2- Pista sobe a estrutura

7.2.1 – Piso

- Devido as patologias existentes no passeio é recomendado demolição e posterior reconstrução do passeio. Inicia-se pela retirada do piso de concreto existente e faz-se a retirada deste entulho. Feito isso, inicia-se a preparação do local com compactação do terreno, colocação de camada de brita, montagem das formas e colocação das telas (tipo Q92 ou similar). O próximo passo é iniciar a concretagem fazendo a descarga do concreto de $F_{ck}=20\text{Mpa}$, utilizando vibrador faz-se o espalhamento, depois o nivelamento e por último o desempeno deixando uma superfície rugosa. É importante salientar que as juntas de dilatação devem ser espaçadas a cada 1,20m. A altura da calçada deve ser no máximo de 0,15m. O passeio existente da via deve sofrer um ajuste para que no acesso ao passeio do viaduto não exista desnível.

7.2.2 – Guarda-Corpo

- A mureta de concreto dos guarda-corpos metálicos deve ser refeita e o concreto utilizado deverá ser o $F_{ck}=20\text{Mpa}$. O Guarda-corpo metálico deverá ser totalmente lixado e passado uma pintura anti-ferrugem a base

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	57

de zinco. O guarda corpo possui algumas partes danificadas, que deverão ser corrigidas.

7.3- Outros elementos

7.3.1 – Talude

- Armadura exposta: É recomendado que seja feita uma pintura com primer a base de zinco.
- Desplacamento: para corrigir o deslocamento do concreto na cabeça do pilar é recomendado injeção de graute. Sua aplicação é realizada pela instalação de bicos de injeção no concreto, que impulsionados por uma bomba elétrica ou pneumática, injetam o graute nos vazios.

7.3.2 – Iluminação

- Iluminação em bom estado de funcionamento.

7.3.3 –Proteção de pilares

- Como sugestão indicamos instalação de proteção aos pilares, como por exemplo barreiras metálicas, lombadas ou radares nas vias de acesso.

8– Conclusões

Segundo o manual do DNIT-Manual de inspeção de pontes rodoviárias-2ª edição, Rio de Janeiro, o projeto desse viaduto tem as características construtivas de pontes do período de 1960 a 1975. Hoje a norma para elaboração de projetos de pontes em concreto armado e protendido é a NBR 7187/2003, portanto recomendamos que seja elaborado projetos para adequações a norma vigente. Abaixo pode ser observado as

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	58

características dos projetos de pontes segundo o período de sua elaboração.

Características de Pontes projetadas de 1960 a 1975

- Seção Transversal: largura total de 10,00m, largura de pista de 8,20m, dois guarda-rodas de 0,90m com dois guarda-corpos de 0,15/0,90m, sobre os guarda-rodas.
- Normas Brasileiras: NB-1/1960, NB-2/1960 e NB-6/1960; Pontes Classe 36
- Cargas Móveis: Veículo de 36 tf, Multidão de 0,5 tf/m² e de 0,3 tf/m²
- Coeficiente de Impacto: $\phi = 1,4 - 0,007 L$
- Pista com largura de duas faixas de tráfego e duas faixas de segurança
- Guarda-rodas ineficazes
- Ausência de pingadeiras
- Drenos igualmente espaçados, inclusive sobre as salas de aterro
- Transversinas ligadas à laje
- Sobrelaje ou pavimentação de grande espessura

Serão reproduzidas apenas as características gerais das cargas móveis da Classe 36.

O trem-tipo compõe-se de um Veículo de 36 tf, de Multidão de 500 kg/m² na frente e atrás do Veículo e de Multidão de 300 kg/m² no restante da pista e nos passeios.

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	59

- Veículo de 36 tf
- Quantidade de Eixos: 3
- Peso Total do Veículo: 36 tf
- Peso de Uma Roda Dianteira: 6tf
- Peso de Uma Roda Traseira: 6tf
- Peso de Uma Roda Intermediária: 6tf
- Largura de Contato em cada roda: 0,45 m
- Comprimento de Contato de cada roda: 0,20 m
- Distância entre os Eixos: 1,50 m
- Distância entre os Centros de Rodas de cada Eixo: 2,00 m

Características de Pontes projetadas após 1985

- Seção Transversal: largura total de 12,80 m, largura de pista de 12,00m e duas barreiras tipo New Jersey de 0,40m.
- Normas Brasileiras: NB-1/1978, NB-2/1987 e NB-6/1982 (NBR 7188/84)
- Cargas Móveis: Veículo de 45 tf e Multidão de 0,5 tf/m² e de 0,3 tf/m².
- Coeficiente de Impacto: $\varphi = 1,4 - 0,007 L$

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	60

-
- Largura da pista com incorporação integral de acostamentos
 - Barreiras tipo New Jersey, com pingadeiras
 - Laje com declividades e sobrelaje de pequena espessura
 - Drenos evitando salas de aterro
 - Transversinas desligadas da laje

Serão reproduzidas somente as características gerais das cargas móveis das Pontes Classe 45.

O trem-tipo compõe-se de um Veículo de 45 tf, Multidão de 500 kgf/m² na pista e Multidão de 300 kgf/m² nos passeios.

- Veículo de 45 tf (450 kN)
- Peso Total do Veículo: 45 tf (450 kN)
- Quantidade de Eixos: 3
- Peso de Uma Roda Dianteira: 7,5 tf (75 kN)
- Peso de Uma Roda Traseira: 7,5 tf (75 kN)
- Peso de Uma Roda Intermediária: 7,5 tf (75kN)
- Largura de Contato de Cada Roda: 0,50 m
- Comprimento de Contato de Cada Roda: 0,20
- Distância Entre os Eixos: 1,50 m

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	61

- Distância Entre os Centros de Rodas dos Eixos: 2,00 m

De acordo com a inspeção visual realizada na OAE, pode-se concluir que é necessário algumas melhorias e reparos, com o intuito de aumentar a durabilidade e proteção da OAE. Detectamos também que alguns desses problemas foram causados pela vida útil e pela falta de manutenção.

As trincas e fissuras mencionadas nesse relatório não puderem ser avaliadas se são ativas ou passivas, pela inexistência de um laudo anterior a este. Porém os deslocamento de concreto observados nos pilares podem ser resultados de alguma deficiência no funcionamento do pontilhão, o que ressalta a necessidade de uma adequação do projeto do pontilhão as normas atuais vigentes.

Recomenda-se, por último, que seja realizado um tratamento do concreto na face inferior do tabuleiro, nos pilares e nos muros de arrimo. Esse tratamento deverá começar com a limpeza da superfície com hidro jateamento e lixamento com politizes elétricas, o próximo passo é o estucamento da superfície (cimento branco, cimento comum, aditivo acrílico e água). O objetivo deste processo é preencher todos os poros do concreto e criar uma superfície lisa, para isso é utilizado desempenadeira metálica. Em seguida é feito o polimento da superfície do concreto estucado. Este polimento é realizado com lixadeira manual fina e tem como objetivo eliminar todo tipo de excesso, proporcionando uma superfície fina e regular para a aplicação da pintura. O último passo do tratamento de concreto aparente é a pintura da superfície. Esta pintura tem como objetivo proteger a estrutura e dar um acabamento final. Existem inúmeras opções de pinturas protetoras no mercado, entre estas opções estão:

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	62

-
- *Pintura com verniz acrílico à base de água;*
 - *Pintura com verniz acrílico à base de solvente;*
 - *Pintura com verniz de poliuretano;*
 - *Pintura com verniz antipichação;*
 - *Pintura com verniz de silicone líquido;*
 - *Pintura com produtos hidrofugantes.*

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	63

9– Planilhas de quantidades

9.1 – Etapa 1-Correção de patologias

A primeira etapa dos serviços será a correção das patologias indicadas nesse laudo, onde na tabela abaixo estão os quantitativos para a execução da Obra.

Item	Serviço	Unid	Quant.
1 Serviços preliminares			
1.1	Instalação de canteiro de obras	vb	1
1.2	Placa de Obra	vb	1
1.3	Fornecimento de Andaimes Tubulares	vb	1
1.4	Desmobilização de Canteiro de Obras	vb	1
1.5	Aluguel de caçamba	vb	1
2 Reparos em pavimento flexível			
2.1	Aplicação e fornecimento de emulsão ligante	m²	720
2.2	Aplicação e fornecimento de CBUQ	m²	720
3 Desplacamento em laje/pilares/vigas			
3.1	Instalação de bicos de injeção no concreto	und	7000
3.2	Aplicação de groute	m³	40
3.3	Fornecimento e montagem de formas	m²	1000
4 Eflorescência em lajes/vigas			
4.1	Limpeza do local com hidróxido de cálcio dissolvido em água	m²	3200
4.2	Secar superfície	m²	3200
5 Juntas de dilatação-tratamento dos encontros com o leito carroçável			
5.1	Fresagem do pavimento asfáltico	m³	1
5.2	Selagem de trinca com material asfáltico modificado com polímeros	m	22
5.3	Execução de canaletas com cortador de trincas de alta precisão	m³	1
5.4	Limpeza da superfície através de jateamento de ar	m²	10
5.5	Aplicação de material ligante a quente	m³	1
5.6	Instalar grelha sintética flexível (geogrelha) do tipo “Ha Telit C 40/17”, ou similar	m²	10

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	64

5.7	Reconstituição do pavimento em CBUQ	m³	1
6 Juntas de dilatação-implantação de elementos de vedação			
6.1	Retirada de perfil elastomérico desgastado	m	170
6.2	Fornecimento e colagem / fixação do perfil elastomérico	m	170
7 Armaduras expostas em laje/vigas			
7.1	Aplicação de primer a base de zinco nas armaduras	L	300
8 Fissuras em laje/pilares/vigas			
8.1	Limpeza das superfícies com ar comprimido	m	300
8.2	Limpeza com hidro jateamento (conforme selante escolhido)	m	300
8.3	Preenchimento com resina base epóxi de baixa viscosidade	L	60
9 Demolição e reconstrução do passeio e mureta do guarda corpo			
9.1	Demolição do concreto com rompedor pneumático	m³	140
9.2	Retirada de entulho	m³	140
9.3	Instalação de espaçadores	Und	280
9.4	Instalação e fornecimento de armadura	Kg	980
9.5	Montagem de formas	m²	200
9.6	Concretagem(Fck=20MPa) com vibrador, juntas a cada 1,20m	m³	120
9.7	Desempeno com superfície rugosa	m²	700
10 Guarda corpo			
10.1	Lixar guarda corpo	m²	600
10.2	Pintura com primer a base de zinco	m²	600
10.3	Troca/concerto	m²	120
11 Tratamento de concreto aparente			
11.1	Limpeza com hidro jateamento	m²	4200
11.2	Lixamento com politizes elétricas	m²	4200
11.3	Estucamento de superfície com desempenadeira metálica	m²	4200
11.4	Polimento com lixadeira manual	m²	4200
11.5	Pintura com verniz	m²	4200

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	65

9.2 – Etapa 2-Projeto de adequação estrutural

Item	Serviço	Unid	Quant.
1 Adequação a Norma NBR 7187/2003			
1.1	Projeto estrutural de adequação	und	1

PONTILHÃO	Data	Folha
LEONARDO BARBIERI	13/09/2019	66

10 - ANEXO A (Desenho)

Ver arquivo: (PONTILHÃO_LEONARDO_BARBIERI_R00) – Arquivo referente ao Croqui de planta; Corte A—A.